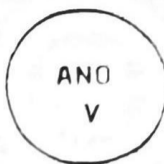




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

CR\$ 30,00

BRASILIA-DF

DEZEMBRO/N:53

1993

ADIADA INAUGURAÇÃO DE RODOVIA ASFALTADA

Toda a expectativa mais novo membro, o su- em torno da inauguração plente de vereador Anto- de 27 Km de asfalto, en- nio Lima, em substituição tre o povoado do Clemente ao titular Zeferino Ca- e Barra do Corda, caiu valcante, alegando por terra com a informa- problemas de saúde. Com ção de que é impossível isso, a Casa passa a ter concluí-lo até quin- em sua folha de pagamento ta-feira, 30, data pro- 18 vereadores. Diz-se que metida no final de agosto o próximo a assumir será pelo governador Edison Sérvulo Luís de Sousa - o Lobão. Pessoa. (Leia também

O clima entre os pag.06).
barra-cordenses é de in- Pela cidade, vive-se também o clima das in- satisfação. Lobão está s também o clima das in- sendo apelidado de "Zé formações carnavalescas. A prefeitura propaga que quer fazer o melhor car- finalmente seja concluído naval dos últimos anos. (veja matéria pág.03). Anuncia-se o patrocínio

Na Câmara Municipal da cervejaria Brahma. o assunto é a posse do (Mais detalhes, pág.06).

Excursão Carnaval

Já começaram a se- rem vendidas as poltro- nas nos ônibus ao car- naval cordino. A empresa contratada é a Santa Izabel, que está forne- cendo carros novos, mo- delos 1994.

Segundo os organi- zadores da excursão, Gilson Pacheco, Paulo Irineu e Heider Moraes, os ônibus são novíssi- mos. Acrescentam que haverá lanches, refri- gerantes e bebidas du- rante a viagem. A preo- cupação é fazer uma ex- cursão turística com qualidade.

Informam também os organizadores que o trajeto será via Grajaú. A idéia é sair de Bra- sília na noite de quin- ta-feira, 10 de feve- reiro, e chegar em Barra do Corda na sexta-feira, 11, até às 22h. Os ex- cursionistas ganharão mais uma noite de folia.

Essa excursão tem o apoio de Aciran Martins, Zequizene Alencar, Paulo Brasil, Guaraci Ramos, Stela e Guilherme, Neide e Rubem Felipe, Marcelo Brasil, Rui Felipe, Tião e Aristides Milhomem, Guto e Marta e Lucas Franco.

Quem desejar obter maiores informações, telefone para Judite Carvalho (591-4988), Antonia Ferreira Silva (591-0774), Paulo Irineu (354-5166), Heider Mo- raes (568-1700) e Gilson Pacheco (565-0834).

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Mu- nicípios: em novembro, o FPM repas- sado à Prefeitura cordina foi de 51 milhões, 270 mil, 972 cruzeiros reais e sessenta e quatro centavos.

Comparando com o FPM de outu- bro, subiu mais de 70%. informação do Tribunal de Contas da União em Brasília-DF.

ICMS/IPI: o governo maranhense distribuiu à Prefeitura cordina em novembro a quantia de 5 milhões, 830 mil, 775 cruzeiros reais e 98 cen- tavos.

Total recebido em novembro: 57 milhões, 101 mil, 748 cruzeiros reais e sessenta e dois centavos.

Salário Mínimo: em dezembro vale 18.760,00.

Inflação de outubro medida pelo IRSM (IBGE) foi de 37,35%.

Dólar (paralelo) cotado em 29 de dezembro: 320,00.

Poupança renderá em 03.01.94,
33,91%. Dia 04, 34,23%. Dia 05,
36,34%. Dia 06, 38,49%. Dia 07,
38,99%. Dia 08, 39,54%. Dia 09,
37,84%. Dia 10, 36,37. Dia 11,
37,07%. Dia 12, 39,34.

Informação: em Barra do Corda, Mandim Brasil é o encarregado e distribuidor da **Turma da Barra**. Também na Mercearia do Barata (Mer- cado Público) há exemplares à venda.

Preço do TB: 30 cruzeiros reais.

MEIO TURMA**REVEILLON**

O "Reveillon do Totó" está confirmado para sexta-feira, 31. Será realizado no Guará (no Salão de Múltiplas Funções), ao lado da feira permanente.

SURPRESAS

Totó diz que além da animação haverá surpresas. A festa começa às 22 horas. Mais informações pelo telefone 233-4264.

EDIÇÃO

Esta edição conta com a colaboração de Nonato Silva, Waldete Reis e Ronald Araújo Queiróz.

SELOS

O TB recebeu selos de Márcio Rosa, Francisco Brandes, Almiro Rodrigues, Edésio Cordeiro, Eliane Costa, Assis de Matos, Antonio Almeida e William Figueira.

MANGANGÁ

Digno de nota. Rubem (Mangangá) Oliveira doou ao TB 400 selos postais padrão. Muito Obrigado.

TURMA

Se você quer receber regularmente o TB, envie 50 selos postais padrão. Endereço nesta página.

CAROLINA

A colônia de Carolina-MA leva também ônibus ao carnaval daquela turística cidade. Patrício, Ribinha e Aldenor comandam os carolinenses.

LIMITADAS

Para Carolina há um só ônibus. As vagas são limitadas. Qualquer informação com Patrício (567-6170) ou Aldenor (245-3225).

EXCURSÃO

Os ônibus ao carnaval cordino já estão esquentando os motores. Vão sair quinta-feira, 10 de fevereiro, às sete horas da noite. No dia seguinte, à noite, estará em Barra do Corda.

SERVIÇOS

Nos ônibus estão programados serviços de bordo. Lanches, refrigerantes e cervejas. E muita alegria.

DOAÇÃO

A excursão também arrecadará roupas e sapatos usados para serem doados aos pobres em Barra do Corda. Colabore.

LIVROS

Livros novos ou usados também fazem parte do ônibus-carnaval Barra do Corda. Se você tiver livros usados, doe-os: 354-5166 (Paulo Irineu).

CARNAVAL

Pensou carnaval, pense Barra do Corda. Informações pelos telefones 567-0834 (Gilson Pacheco), 591-0774 (Toinha de Sobradinho), 568-1700 (Heider Moraes) e 354-5166 (Paulo Irineu).

CRÔNICA**NAQUELA NOITE DE NATAL**

*Francisco Brito

Bem me lembro daquela casinha nos arredores das recordações, quando de minha infância, eu esperava o meu brinquedo qualquer, que Papai Noel havia de trazê-lo.

Foi naquela noite de natal, dessas inesquecíveis, que eu, aquele minúsculo menino vadio, um pouco enfraquecido pelas intermináveis horas noturnas de ansiedade, já balançava-se numa rede saudável com os olhos semi-fechados. Nada de Papai Noel...

Ainda recordo, quando todos de casa foram pra igreja assistir a Santa Missa da meia-noite. Eu, sozinho, fiquei atento a tudo ao meu redor: pássaros, animais, gente. Que saiam estraçalhando a bela e larga noite. De repente fui dominado pelo sono. Horas após, levantei aturdido pelos sons dos sinos da velha e histórica igreja matriz; que entoavam a sua melodia suave.

Fui até o quintal. Fitei para o imenso espaço que separa da terra; onde a lua com sua alvura de um luzir do dia, já estava indo embora, en-

quanto as estrelas avivavam seu brio. Tudo era calmo como a eternidade.

O sono havia me pego novamente, quando ouvi um pequeno ruído que se fazia ao meu lado. Era meu pai, que colocava um embrulho debaixo da minha rede. Não tive ação de mexer-me e nem tampouco de levantar-me para poder pegar aquele pacote enrolado num papel brilhoso.

O dia despertou-se, trazendo consigo o céu todo nublado. Quase turvo, anunciando um temporal chuvoso.

Meu pai sacudiu a minha rede, quando eu já nem lembrava mais de Papai Noel e disse-me:

- Filhinho, lembra! O Papai Noel deixou o seu presente de natal.

Recebi aquele embrulho, ocultando uma verdade exterior. Eu não queria argumentar nada com ele, sobre a noite anterior. Nem mesmo! Onde havia comprado aquele presente!

Corri em sua direção e o abracei contente e ingenuamente.

*Francisco Brito de Carvalho é poeta cordino residente em São Luís-MA

CARTAS

Companheiro Eider,

Estimaria que você consentisse em inscrever-me como mais um assinante do TB. Igualmente escute uma certa pop estória que é história pura. Gostosa de ouvir. Cantemos enquanto eu conto: Quando a saudade da terra-berço é banzo e umbrosa pesa, aliançamos na alegria e na dor. Conterrâneos cordinos, distantes, a Turma da Barra é o certo. Idealista, solidária, instiga insatisfeita, defende destemida. Corda forte sem o tal de ponto fraco, a nossa Turma da Barra, super-muitíssimo viva. Abraços,

Antonio Almeida
São Luís - MA

Nota: orgulha-nos tê-lo como assinante. Pelo seu destaque mundial na pintura e como membro da Academia Maranhense de Letras.

Senhor Eider,

Acuso o recebimento do nosso jornal do mês de novembro. Nesta oportunidade li em outro jornal uma reportagem referente ao desmatamento e outros fatores que ameaçam os nossos rios, considerando importante o assunto, resolvi dar um realce nas páginas do Turma da Barra, escrevendo de maneira mais ampla a poesia intitulada "O Homem, a terra, a destruição", visto que a ecologia é assunto de destaque hoje em vários órgãos de publicidade. Assim, estou passando às suas mãos o mencionado poema, espero que sendo analisado e julgado conveniente seja publicado por este augusto órgão de comunicação.

Miguel Pereira dos Santos
Barra do Corda - MA

Nota: o poema será publicado nas próximas edições.

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: EIDER A. MORAES

Caixa Postal nº 09872 Brasília-DF cep 70001-970

INAUGURAÇÃO ADIADA

O governador do Maranhão, Edison Lobão, não terá como inaugurar em Barra do Corda, até quinta-feira, 30 deste mês, os 27 Km de asfalto que prometeu em uma de suas viagens de trabalho à cidade no final de agosto. A Turma apurou que faltam ainda cinco quilômetros. Mais: o BEC (Batalhão de Engenharia e Construção) ameaça paralisar as obras por falta de repasse de recursos financeiros do governo maranhense.

Praticamente todo serviço de terraplenagem entre o povoado do Clemente e Barra do Corda está concluído. Um informante da empresa construtora, o BEC, disse ao TB que é impossível que haja inau-

guração com todo o asfalto assentado na rodovia. O Comando, inclusive, liberou pessoal para o recesso de natal e ano-novo. Acredita-se que, se tudo seguir normalmente, em janeiro as obras estarão concluídas. O Palácio La Rocque, onde o governador despacha em São Luís, prefere não confirmar a data.

O clima na cidade é de insatisfação com a não conclusão das obras. Afinal, é lembrado que Barra do Corda votou maciçamente em Lobão nos dois turnos para elegê-lo governador. "Parece que tem um urubu enterrado nessa estrada. O asfalto não chega nunca", ouve-se entre os populares.

Rodovia 'urubu'

A rodovia BR-226 é a principal via de tráfego ligando Barra do Corda a São Luís, como também a Brasília. Estrada federal, foi construída no final da década de 70 e, desde então, tem dado muitos votos a políticos da região, que prometem em campanhas eleitorais asfaltá-la. Ficam somente na promessa, escondendo a incompetência, alegando que a rodovia está sob a competência do estado e do BEC (Batalhão de Engenharia e Construção). De tão abandonada, é conhecida como rodovia "urubu".

ENCONTRO VIRA FESTA

Para homenagear a compositora, poeta e música Gracinha do Waldeco, três gerações cordinas em Brasília transformam um encontro festivo em uma noite histórica.

Sexta-feira, três de dezembro. Cedo da noite. Terceiro andar do bangalô de Joana e Gilson Pacheco no Guará. No teclado, executando clássicos musicais da década de 50, Gracinha do Waldeco. Gradativamente chegam os convidados. Uns trazem cervejas, outros salgados. E a noite planejada para um simples encontro, transforma-se em noite histórica.

Dez da noite. Mais de 60 barra-cordenses cantam em uníssono a canção do "Cordino Esporte Clube". Gracinha faz sua primeira pausa musical. É cumprimentada por três gerações. Emociona-se com os de 70 anos: Dona Eunice e Antonio Soares. Nazaré e Gedeão. Dona Aurora e suas cinco irmãs. Comemora com os próximos de 50 anos: Ana Lúcia e Aciran. Rosa e Elton Moraes. Guaraci e Paulo Brasil. Jane e Zequizene Alencar, Francisco Brandes, Ceci Ramos, Dulce Guará, Rubem Felipe e Bezinha. É apresentada aos acima de 20 anos: Márcia e Codó. Kátia e Rui Brasil.

Sâmia e Giovanni, Suamy, Enio Pacheco, Totó Rosa, Raimundo Rice, Magali, Murilo Milhomem, Rafisa Falcão, Marcelo e Rosilane Brasil.

A festa ultrapassa a meia-noite. Ninguém arreda o pé. Clima de muita alegria e emoção. Novamente bis para o "Cordino Esporte Clube". Uma da madrugada. Gracinha declama um poema: "Que bom será nos vermos outra vez/ E deixar fluir o bem dos nossos sonhos/ Unir num só canto a nossa voz/ Deixar sorrir a criança/ Que existe dentro de nós/ Que bom será nos vermos outra vez/ E deixar invadir essa alegria/ Momentos como esses, raridade/ Resgata as lembranças e as saudades/ Ai! Que bom saber que nos gostamos/ Que mesmo em silêncio nós nos lembramos/ Ai! Que bonito nossos cabelos brancos/ E as rugas que temos/ É prova que vivemos/ O importante é não deixar morrer a criança/ Nela reside a esperança."

O poeta Chico Brandes, a pedido do apresentador Aciran Martins, faz

os agradecimentos a Gracinha pelo oportuno encontro: "Se a grandeza de viver é dar aos outros a oportunidade de mergulhar no presente, no passado e no futuro, a Graça hoje pode se sentir uma deusa, por ter nos proporcionado esta oportunidade. Cada um de nós, com as chagas que temos, e pela vida que vivemos, pela satisfação que temos, os filhos que temos, a pessoa amada que amamos, a saudade que dói no nosso coração, da angústia que a gente sente. Pela incerteza do futuro, você, Graça, reuniu o passado, o presente e fez de nós criaturas eternas."

Quatro da matina. Gracinha despede-se, agradecendo por ter encontrado amigos. Alguns com quase 30 anos que não se viam. Antes do adeus, de volta para Fortaleza-CE, agenda mais dois compromissos: um em março, em Brasília. Outro em julho, em Barra do Corda. Sai aplaudida. Uma noite histórica.

Lavadeiras do rio corda

*Rubem Milhomem

Beira de rio.
Seis horas da manhã.
Sol desponta à força.
As lavadeiras apinham-se.
Uma trabalhadora achar tábua vazia!
E é preciso ensaboar a roupa
bater a roupa
enxaguar a roupa
torcer a roupa
coarar a roupa
e estender a roupa
pra secar!

Tem Dona Pequena
quase quebrando o espinhaço
pra jogar tamanha rede
lá no meio do rio
"- Acode, minha gente!
A correnteza quer levar!"
Branca desfia o rosário
Preta se põe a rezar
"- Segura Dona Pequena!
Segura Dona Pequena!
Que a rede ela não vai largar!"

... Por um momento o mutirão pára:
a água friinha cheia de espuma
traz bunitas ingás jatobás
que a mulherada disputa a nado
pra conseguir pegar
tem também jejum pra quebrar!
tem também jejum pra quebrar!
Valha-me, minha Virgem!
Roubaram a tábua de Dona Ceci
e a cheia levou a de Dona Maria
lá pro fundo difícil de achar
Duvirges, corre chamar Zé pra mergu-
lhar
atrás do troço!
Inda tem café pra passar
e muita roupa pra lavar!
Inda tem cuscuze pra aprontar
e muita roupa pra lavar!
Inda tem menineira pra acordar
e muita roupa pra lavar!
Inda tem casa pra varrer,
Santo Antônio que há de ser
com tanta roupa pra lavar?
Manhã mais curta!
E muita roupa pra lavar!
E muita roupa pra lavar!
E muita roupa pra lavar!

*Esta poesia faz parte do livro
"Danças na Tribo".

GALENO BRANDES

Homines frugī omnia recte faciunt:
O homem honrado faz tudo muito bem.
Sêneca

I - DADOS BIOGRÁFICOS

Mais um vulto proeminente, germinado no largo celeiro da arte e da literatura cordinas. É o escritor, musicólogo e professor Galeno Edgar Brandes nascido na cidade de Barra do Corda-MA, em 10 de outubro de 1930. Fruto da conceituada Escola Técnica Federal do Maranhão, ao lado das atividades profissionais do magistério, também foi secretário de Administração Municipal da Prefeitura de Barra do Corda, vereador, prefeito municipal e deputado estadual. Presidiu a Comissão de Educação e Cultura da Assembléia Legislativa do Maranhão, bem como integrou as comissões de Defesa do Consumidor, do Orçamento, Finanças e Planejamento, e foi Segundo Secretário da Mesa, e Diretor-Geral da Assembléia Legislativa do Estado a partir de 1991. Na esfera educacional, além de emérito professor, ocupou os cargos de Delegado Regional e de Diretor da Unidade de Ensino de Barra do Corda. É membro fundador da Academia Barra-Cordense de Letras e integra sua diretoria provisória.

II - OBRAS

Galeno Brandes publicou: "Santa Vitória", monografia; "Genipapo dos Vieiras", monografia, editadas pelo Serviço Gráfico do Poder Legislativo; "Traços Biográficos de Fr. Marcelino de Milão", pelo Serviço Gráfico do Colégio "Nossa Senhora de Fátima". No jornal "O Estado do Maranhão", os poemas em prosa "Fim de Ano" e "Sinfonia da Árvore". Tem, ainda, inéditos: "Geografia de Barra do Corda", "Cartas, Poemas e Pensamentos". Na arte de Euterpe, avultam e destacam-se as composições: Dobrados "23 de Setembro", "1º de Maio", bem como o bolero "No Fim da Tempestade" e o choro-canção "Freirinha".

III - CARACTERÍSTICAS

Os predicados intelectuais, artísticos, literários e culturais de Galeno Brandes são conhecidos de todos. O espaço é muito curto e exíguo para enumerá-los. Desde cedo, o pensador artístico e literário lhe ornou o

espírito, em cor e vigor. Que o digam a banda "São Francisco" da terra natal, a banda da "Escola Técnica Federal do Maranhão", o conjunto "Nilo Peçanha", o Colégio "Nossa Senhora de Fátima", a chefia de redação do jornal "O Trabalho", os jornais "O Pássaro", "O Farol", "O Norte" onde publica verdadeira epopéia histórica cordina. No poema "Fim de Ano" pinta o arrebol do pôr-do-sol saudando "os últimos instantes da vida de dezembro, onde há "suave e longínquo perfume das noivas de ontem, as esposas de hoje", como a pregar o passado, viver o presente e profetizar as estâncias do amanhã. Sem embargo, a sua monumental obra-prima já sacudiu a penugem, revestiu-se de rêmiges de água e alça o vôo altivo rumo ao público-alvo. Trata-se do livro "Barra do Corda na História do Maranhão", cidade tal qual "pérola engastada no abraço eterno do Corda e Mearim", para a qual "garimpou tudo o que lhe foi permitido na exaustiva pesquisa empreendida", no dizer do acadêmico Milson Coutinho.

IV - FLORILÉGIO

Excerto do poema "Fim de Ano":

.....
Ave-Maria que a Natureza reza ao sol
pôr de uma geração...
Sumir de sombras, prenúncio de novas
luzes!
Sopro de vida que a bomba atômica
ainda não pôs fim...
Balbúrdia de acordes no Palanque do
Universo
palestras dos recém-mortos
nos tribunais das esferas...
Dezembro! Bilhete de ouro que a ce-
gonha nos envia...
Saco de mimos sobre as costas de um
barbaçudo Papai Noel!
Natal dos pobres! Almas ceridasas!
Projeto de proteções ressonantes nas
burocráticas gavetas
qual múmias
das pirâmides...
.....

*Raimundo Nonato da Silva, 75, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

ENTREVISTA

POETA DANÇA NA TRIBO

- Por que a publicação agora do "Danças na Tribo"?

- Não há uma razão especial. Há três anos eu vinha planejando-o, porque desde os onze anos que eu escrevo. Como diz o tio Olímpio Cruz, para escrever tem que ter coragem. Então, apareceu a coragem para eu dizer o que eu penso, sinto, enfim, eu senti que estava na hora de fazer o livro.

- O nome "Danças na Tribo" é em homenagem aos índios?

- Não tem nada a ver com índios. A tribo é a tribo do homem comum. E as danças são as procuras. A busca de tudo que eu penso e vivo. Nos poemas, eu tento dar movimento como se dançassem.

- Qual a razão do livro?

- Faz parte de uma reflexão. Uma constatação, boa ou má. Tem muito aprendido nesses poemas e reflexões do exílio em Brasília.

- Quanto a divisão do livro?

- Dividi-o em duas partes. A primeira é dedicada a Barra do Corda. É uma homenagem. A segunda, é sobre o cotidiano de uma pessoa comum.

- O livro contém poesias dos onze aos 23 anos?

- Ele é um apanhado de toda essa época, principalmente de 1987 para cá.

- Que mensagem você quer passar?

- Primeiro é uma homenagem a Barra do Corda. A segunda, é mais intimista. Só quero mostrar o que eu penso.

- Barra do Corda merece esse amor todo?

- Todo mundo que é de Barra do Corda, ama Barra do Corda. Isso é uma verdade incontestável. Ela pode até não merecer, mas vai continuar sendo amada. Mesmo que ela continue desprezando os seus filhos. Na Barra só se dá bem quem vem de fora. Toda a minha geração, uns 80% estão em Brasília, estudando, trabalhando. Há apenas três anos que saí de lá, quando volto não conheço praticamente ninguém.

por William Dorta

Na noite de quarta-feira, 22, na Pizzaria do Enio em Barra do Corda, o poeta Rubem Milhomem, 23 anos, autografa o seu primeiro livro: "Danças na Tribo". Embora morando e trabalhando em Brasília (que ele chama de exílio), o poeta diz que o livro é exclusivamente dedicado a cidade cordina. Por isso, não pretende lançá-lo em outro lugar. Rubem, que é o último dos seis filhos do casal Neusa Ferreira Nascimento e Luiz Edmo Milhomem (falecido), explica nesta entrevista ao TB o que o seu "Danças na Tribo" contém e as discussões que pode provocar.

- E quanto ao livro. Quais as partidas e chegadas?

- A partida fala da morte, essa coisa bem frágil. A chegada está em Barra do Corda. É uma alegria. É como um nascimento.

- A maioria dos poemas são intimistas?

- Ainda tenho muitos poemas para serem publicados. Dava para publicar uns dois livros.

- É de propósito essa sua linguagem de impacto?

- A poesia que eu gosto, tanto para ler como pra escrever, deve ser a mais clara possível. A linguagem tem que ser direta e acessível para quem gosta de ler.

- O livro será lançado em Brasília?

- Esse livro foi feito pra Barra do Corda. Ele é bairrista. O público que eu quero atingir está lá, porque eu não tenho essa pretensão de poeta.

- Qual a expectativa em termos de repercussão?

- Gostaria que o livro servisse de incentivo àquelas pessoas que escrevem e não publicam. O grande problema é que quando a gente vai ver quem escreve em Barra do Corda constata que é um grupo de anciãos. Olímpio Cruz com seus oitenta e poucos anos. Francisco Brandes, mais de sessenta anos.

- Seria a forma de reviver as tradições literárias cordinas?

- O que está faltando é mostrar que é possível lançar um livro com recursos próprios. Eu sei que é difícil, mas é possível.

- E se a tribo não resolver dançar...

- A tribo que eu falo é a tribo do homem comum. Os meus poemas estão dispostos em forma diferente. É como se fosse uma dança, uma coisa leve e ágil.

- Haveria algum desapontamento se a tribo não ler o seu livro?

- Não. Apesar do livro ser dirigido ao público cordino. Apesar da cidade ter uma crítica fortíssima, a função desse livro é esquentar a discussão em torno da leitura, da cultura, e do porquê das pessoas que produzem algo não publicarem seu material.

- Na introdução do seu livro está dito que os poemas dançam os passos da procura. Significa o quê?

- Ele não é um livro uniforme em termos de tema. Existe uma movimentação na forma. Mas não deixam de ser o que eu penso. O que eu penso é uma busca aos valores do dia-a-dia.

- Pode-se dizer que o livro tem a cara do Rubem.

- Pode sim.

- Ou é a cara do poeta? Você se sente poeta?

- No sentido formal, não. Eu não tenho essa coisa de "eu sou poeta". Esse título é muito constrangedor. As pessoas fazem muita cerimônia e eu não tenho isso.

- Afinal de quem é a cara, do Rubem ou do poeta?

- Esse livro veio do coração. Ele veio fundo. Tem muito do que eu penso.

TURMA MAIOR

PROMESSA

O governador Lobão prometeu inaugurar o asfalto ligando Barra do Corda ao resto do mundo quinta-feira, 30 de dezembro. Ficou só no Lobão promessa.

MONTELLO

Eleito para a Academia Brasileira de Letras o escritor Josué Montello. Ele é o segundo maranhense a ocupar a presidência daquela Casa.

POLÊMICA

A Academia Barra-Cordense de Letras anuncia nova lista de academiáveis. Polêmica à vista.

LIVRO

O professor Galeno Brandes assegurou ao TB que o seu livro, Barra do Corda na História do Maranhão, vai ser lançado na cidade cordina no dia 28 de junho. Grave a data.

PENAS

Gradualmente os 18 juizes que participaram do Caso dos Fiéis Depositários vão recebendo do Tribunal de Justiça do Maranhão as suas respectivas penas.

JULGAMENTO

Seis juizes já foram julgados. Três absolvidos. Dois tiveram penas brandas. Mas a juíza Florita Pinho foi solicitada sua aposentadoria. Para o Tribunal, pena dura significa aposentadoria. Somente para juizes.

BATE-BOCA

No encerramento dos festejos de Santa Luzia, dia oito, um dos filhos do prefeito bateu-boca com o pároco. Motivo: música carnavalesca.

LEMBRANDO

É bom lembrar que o carnaval foi incorporado à cultura deste país não como arte mundana, mas como expressão cultural de um povo. Aqui não é a Itália.

CÓLERA

De 1991 até novembro, Barra do Corda registrou 13 casos confirmados de cólera. Informação da secretaria de Saúde do Maranhão.

DECISÃO

O TRE marcou para a primeira quinzena de janeiro a decisão dos 94 novos municípios maranhenses.

ESFINGE

Um dos livros mais importantes do sul-maranhense é "A Esfinge do Grajaú", de Dunschee de Abranches. Acaba de ser lançado novamente em São Luís. À venda.

SAFRA

Previsão para a safra de 1994 no Maranhão: 1,7 milhão de toneladas. Neste ano, mal chegou a 700 mil toneladas de grãos.

MEARIM

Se deixar como está, o rio Mearim vai secar.

1994

Boas festas e feliz 1994.

SAI LISTA DA ABL

Com 33 nomes, a lista, Galeno Brandes, Co- retoria provisória da racy Piauilino, Olímpio Academia Barra-Cordense Cruz, Eurico Arruda, de Letras divulgou no Lourival Pacheco, Suárez início de dezembro a Pinto, Antonio Almeida, lista dos prováveis aca- Éden Salomão, Francisco dêmicos-fundadores. A Brandes, Dorgival Castro,

Turma também apurou que Hélio Maranhão, José esta relação deve ser Merval Cruz, Aciran Mar- enxugada para 15 membros tins, William Figueira, efetivos.

O presidente Nonato Silva disse que a Acade- mia vem trabalhando com muita cautela. Acrescen- tou que a lista (abaixo publicada) ainda não é a definitiva. "Não gosta- ríamos de cometer injus- tiças", afirma.

Na relação anunciada pela Casa Maranhão So- brinho constam os se- guintes nomes: Nonato Silva, João Pedro Frei-

tas, Galeno Brandes, Co- retoria provisória da racy Piauilino, Olímpio Academia Barra-Cordense Cruz, Eurico Arruda, de Letras divulgou no Lourival Pacheco, Suárez início de dezembro a Pinto, Antonio Almeida, lista dos prováveis aca- Éden Salomão, Francisco Brandes, Dorgival Castro, Hélio Maranhão, José Merval Cruz, Aciran Mar- tins, William Figueira, Nonato Cruz, Denis Arru- da, Cláudio Roland, Edson da Costa Gomes, Antonio Carlos (Pipoca), Eider Moraes, Josemar Lopes dos Santos, Nicanor Azevedo, Fernanda Milhomem, Do- mingos Augusto, Idaspe Perdigão, Sebastião Pi- nheiro Martins, Inácio Braga, Ires Fialho Abda- la, Antonio Rodrigues, José Bernardo Silva e Gustavo Barbosa.

Novo Vereador

Mais um suplente de vereador é empossado na Câmara Municipal cordina. Trata-se de Antonio Lima (do Anapurus) que subs- tituiu por 120 dias Zefe- rino Cavalcante, que alega problemas de saúde.

Com a posse de An- tonio Lima, a folha de pagamento da Câmara Mu- nicipal atinge 18 vereaa- dores, três a mais do que o oficialmente estipulado em lei. Só este ano, quatro vereadores caíram doentes para tratamento de saúde.

Por toda cidade, comenta-se que esse tipo de licença médica é uma manobra dos grupos polí- ticos. A intenção é ir- rigar a conta bancária de suplentes bem-colocados na última eleição.

Carnaval Na Praça

A prefeitura barra-cor- dense está negociando com a cervejaria Brahma o patrocínio do carnaval de fevereiro de 1994. Pela proposta, a empresa de bebidas arcaria com o pro- jeto de infra-estrutura de ornamentação da praça Melo Uchoa, bem como contrataria um trio elétrico e uma banda.

Na minuta do projeto de negociação, a Brahma se res- ponsabilizaria pela montagem do cenário da praça Melo Uchoa. Instalaria barracas para bares e mini-restaurantes. Contra- taria um trio elétrico, de preferência da Bahia, bem como uma banda. Durante o dia, o trio elétrico estacionaria no porto das Pedrinhas. À noite, a banda animaria os foliões na praça central.

A prefeitura também ce- deria colégios para funcionar como albergues. Pelos números divulgados, estão previstos sete ônibus de São Luís, dois de São Paulo, dois de Teresina e dez de Brasília.